

FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR LEITE

Representante e responsavel, MANOEL JOAQUIM ANTUNES

Administrador, BERNARDO A. DE SA PEREIRA.

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 1\$500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha
A correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo de Sant'Anna.

VILLA VERDE—1888

O commercio de vinhos em Portugal

A SUA EXPORTAÇÃO EM 1887

Temos, por vezes, registado o augmento que tem adquirido no estrangeiro o commercio de vinhos portuguezes, devido não só ao bom credito que de suas qualidades sabem manter alguns exportadores, mas tambem aos meios adoptados por alguns consules de Portugal, cumprindo com sollicitude instrucções superiores.

O que porém deve admirar, são os algarismos colligidos ultimamente com respeito ao movimento da exportação dos vinhos portuguezes durante o anno de 1887. Segundo o nosso collega «Economista», esses algarismos, verificados em novo mezes do anno corrente, só por si representam quantidade superior á de qualquer dos annos completos decorridos de 1871 a 1885, e igualmente muito superior á média do quinquennio de 1880 a 1885.

A exportação dos nove mezes indicados de 1887 foi, pois:

Vinho do Porto sahiram 214:805 hectolitros, na im-

portancia, em numeros redondos, de 3:867 contos de réis;

Vinho da Madeira sahiram 17:009 hectolitros, na importancia de 306 contos;

Outras qualidades, sahiram 865:186 hectolitros, na importancia de 4:494 contos.

O que dá o total de hectolitros 1.097:003, na importancia de 8:666 contos.

A comparação das estatísticas aduaneiras de 1871 a 1885 inclusive, representa a exportação dos vinhos em hectolitros d'este modo:

	Porto	Madaira	Vario
1871...	227:331	5:892	114:153
1872...	270:778	6:449	132:424
1873...	273:622	7:408	120:990
1874...	286:490	6:927	238:082
1875...	324:270	8:400	174:885
1876...	314:689	8:764	205:062
1877...	328:992	15:787	226:836
1878...	262:070	6:175	156:643
1879...	260:475	10:190	148:848
1880...	134:282	13:480	245:508
1881...	297:193	12:933	391:420
1882...	317:622	15:377	441:819
1883...	351:842	12:861	505:299
1884...	332:535	16:121	471:580
1885...	147:872	23:087	1:129:811

Médias:

71 a 75.	276.498	7.015	160.106
76 a 80.	260.101	10.779	196.578
81 a 85.	295.432	16.075	587.886
71 a 85.	275.344	11.291	314.889

O nosso collega entende que, em vista de tão eloquentes algarismos, não pôde por modo algum considerar-se com mau aspecto uma exportação que é dupla nos quinquennios de

1871 a 1875, e de 1876 a 1880, e já excede a 20 p. c. a média annual de quinquennio de 1871 a 1885. (Do Diario de Noticias).

Congresso agricola

A camara municipal d'este concelho nomeou para seu representante no congresso agricola que brevemente terá logar na capital o illustre deputado sr. visconde da Torre.

Nomeação

Foi nomeado chefe de fiscalisação d'obras publicas para o districto de Vianna o nosso presado director o sr. Gaspar Leite d'Azevedo.

Receba o nosso presado collega as nossas cordeas felicitações.

Commissão recenseadora

No proximo dia 7 tem de reunir-se nos Paços do concelho os quarenta maiores contribuintes prediaes do concelho, sob a presidencia do presidente da camara municipal a fim de se effectuar a eleição da commissão recenseadora.

Eis os nomes dos quarenta maiores contribuintes prediaes, apurados no corrente anno.

Amaro d'Azevedo Araujo e Gama.
Francisco Forte de Araujo.
Antonio José Lobo
José Joaquim Antunes da Costa Lobo.
José Antonio Machado Villela.

Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro.

José Joaquim Lopes de Carvalho.

Antonio Lopes de Aranjó.
José Joaquim dos Santos Pimentel.

Manoel de Jesus Araujo Rocha.
João José Fernandes da Silva.

Manoel Joaquim de Faria.
João Soares Nogueira.

Francisco da Costa Macedo.
Alberto Ferreira d'Almeida.

Francisco José de Brito.
Domingos José de Carvalho.

Alexandre Pereira Calheiros.
João Antunes Lopes.

Antonio Soares Nogueira.
Francisco Ludovino Alves Pereira Machado.

Antonio Pinto Mendanha Arriscado.

José Antonio Marques Pinheiro.
Thomaz José de Oliveira.

Antonio Lopes Andrade Osorio Vasconcellos.

João Fejo Soares d'Azevedo.
Luiz Manoel d'Azevedo.

Francisco Dias Lima.
José Lourenço da Costa.

Fernando Villela da Motta.
Manoel Joaquim Machado.

José Avelino Barbosa Azevedo.
Abilio Pinheiro Pereira de Sousa.

Manoel Antonio de Freitas.
João Maria de Sousa Machado.

José Maria Torres Machado
Manoel de Sousa Lobato Abreu Malheiro.

Antonio José d'Araujo Antunes.
Lourenço Soares Rodrigues.

Visconde da Torre.

Anniversario

Entrou no XXXIII anno de publicação o nosso brilhante collega

de Vianna do Castello, o Aurora do Lima um dos mais antigos e mais bem conceituados jornaes do paiz.

Felicitemos cordealmente o collega.

Regresso

Regressou de Lisboa a este concelho o sr. visconde da Torre digno deputado e presidente da camara municipal d'este concelho.

A eschola de Prado

O Diario do Governo publicou uma portaria de louvor ao sr. commendador Sousa Lima, pela generosa offerta da casa para eschola que s. ex.^a cedeu á camara municipal d'este concelho.

Tambem a camara municipal d'este concelho lançou na acta da sua sessão de 22 do corrente um voto de louvor áquelle benemerito patrio bem como ao seu procurador, o sr. dr. Francisco Dias Lima.

Esta merecida homenagem áquelles prestantissimos cavalheiros foi feita sob proposta do digno presidente da camara municipal.

Doença

Está gravemente enfermo o nosso presado e dedicado amigo o sr. Antonio Joaquim da Rocha Moreira, honrado proprietario d'este concelho e procurador substituto á junta geral do districto.

Fazemos muitos ardentes votos pelas melhoras d'este nosso presante amigo.

FOLHETIM

SACHIER-MASOCH

O JUDEUSITO

Era tarde. Caiu n'esse anno a vespera do Natal á sexta feira. A natureza tinha um caracter de mysterioso repouso e de serena tranquillidade. Em todo o vasto descampado não se ouvia o grito do corvo, nem tão sómente o uivo longiquo de qualquer lobo.

A terra como que descançava á espera de qualquer novo facto, um acontecimento, a chegada d'um hospede querido, qualquer grande e desusada alegria.

Em toda a immensa planicie, em que a vista se engolphava, não se fazia notar mais do que um unico ser vivo. Um pobre judeusito polaco, magro e miseravel, de nome Rebb Abramowitch. O rapazito apressava-se em andar tanto quanto podia; entretanto, pensava que sempre estava no

mesmo sitio. Em torno d'elle não se via mais do que sombra, neve e frio. E mil passos além, a mesma sombra, a mesma neve, o mesmo frio; n'um todo o horizonte, e á superficie da terra nem uma só cabana, nem uma só arvore, nem tão sómente um objecto que podesse servir de agasalho momentaneo ao pobre peregrino na planicie infinita.

Apressava-se Rebb Abramowitch porque temia que o surpreendesse na sua apparição phantastica a estrella do Sabbath (estrella que entre os hebreus annuncia o começo de sabbado), esse phenomeno mensageiro de alegria e de paz para milhares de seres humanos, que o viram outr'ora florir nas rosas de Charon e amadurecer os fructos de Chanaan. A tradição nas aldeias pobres da Russia e da Polonia conserva o mesmo culto nas gentes que vivem entre paredes de greda e debaixo de telhas de colmo ou em montões de immundicie.

Porém o rapazito não via ainda a estrella. Isto é, pôde ser que a não visse, porque, como todo o bom judeu polaco, sabia ajustar-se

com o seu Deus, não lhe desobedecendo nunca, mas achando em ultimo caso mais natural enganalo.

Caminhava de cada vez mais, agora quasi corria, levando os olhos semi-cerrados e atirando com as pernas como objectos inuteis. O seu peito debil curvava-se, como se ás costas carregasse pesado fardo.

O vento, soprando pela planicie gelada, fazia andar á meré, como membros d'um boneco, os seus bracinhos compridos.

E enquanto que o nosso pequeno heroe, quasi de olhos fechados, se adiantava em grandes pernadas no terreno solitario, as suas pequeninas mãos ossudas saiam do seu kaftan verde, gesticulando de fórma que só elle devia comprehender. Invadia-lhe o rosto profunda tristeza. Rebb Abramowitch ralhava consigo mesmo por se ter atrasado tanto. Ainda que muito novo, mas muito esperto, conhecia bem as leis da sua religião. Era um investigador muito sagaz, que ousava mesmo aventurar-se nos

dédalos de Kabala, a sciencia secreta dos judeus.

A lei de Talmud era como que a sua companheira inseparavel em todas as suas peregrinações. Sorria-lhe enquanto negociava cebollas, ovos, qualquer objecto; afagava-a enquanto vendia coraes de authenticidade duvidosa, lenços de seda vermelha ou litas multicóres. Foi na venda d'um d'esses artigos duvidosos que se demorára de mais. Um descuido imperdoavel fazia com que andasse ainda em pleno campo á hora em que o sabbado dos hebreus tinha já começado!

Via-se obrigado a esquecer a santidade do sabbado, que fanaticamente guardava!

A neve d'essa tarde não se limitava a rendilhar ligeiramente os campos, tinha caído abundantemente. Tudo era neve e gelo, a terra, o ceu, a agua.

A planicie immensa dormia tranquilla, adornada com as diamantinas scintillações da geada, debaixo da pellicia nevoenta do inverno. Junto da estrada torcia-se lá ao fundo uma grande serpen-

te branca, era o riheiro gelado. Á direita, alguns ramos de vidoeiros, cobertos de orvalho, hrilhavam ao longe, enquanto que á esquerda se adiantava o montão sombrio da floresta, na qual só se viam luzir a distancia dois pontos luminosos que eram os olhos d'um lobo faminto, em busca d'uma preza. Com passos mais além Rebb Abramowitch viu um lago que parecia um jardim cheio de flores de prata. Alguns salgueiros deixavam tristemente pender os seus ramos cobertos de agulhas de crystal.

O pobre peregrino notava tudo isto, mas não via ainda a estrella, porque não ousava levantar para o ceu a sua pallida e timorata figura.

Andando sempre, começou de ver agora com certa alegria, luzes, paredes de neve, tectos prateados, porque se aproximava d'uma aldeia que dormia tranquillamente debaixo da neve e do gelo.

(Continua).

Camara municipal

Em conformidade com a lei tem de reunir-se amanhã, em sessão extraordinaria, os dignos vereadores d'este concelho, a fim de fazerem eleição do presidente e vice-presidente para o corrente anno.

Incendio

Em um dos dias da passada semana houve principio de incendio em casa do nosso amigo e editor d'esta folha, o sr. Manoel Joaquim Antunes.

Foi atalhado promptamente mas ainda assim o nosso amigo soffreu bastantes prejuizos em roupas e alguma mobilia.

Em Vianna

Tem estado em Vianna do Castello, onde foi tomar posse do seu novo cargo, o nosso presado amigo e collega o sr. Gaspar Leite.

Estada

Está entre nós o illustre quintanista da Universidade o sr. José Luciano Teixeira de Sepulveda.

Linha americana

Na primavera proxima principiam os trabalhos do assentamento da linha americana de Braga á Ponte de Prado.

Almanach das Senhoras Portuguezas

Acabamos de receber um exemplar d'este magnifico livrinho, edição primorosa, publicado sob a direcção da já muito conhecida escriptora D. Albertina Paraizo.

Impresso em magnifico papel e adornado d'uma collaboraçao distinctissima a par de magnificas gravuras, destacando-se entre ellas as phototypias da Rainha, Princeza Amelia e D. Margarida Relvas, não podemos deixar de o recomendar aos nossos leitores, não só pelas circumstancias acima já apontadas mas tambem pela modicidade do seu preço que é apenas de 240 rs.

Os pedidos devem ser feitos aos srs. Alcino Aranha & C.ª editores, rua do Bomjardim—Porto.

Os Argonautas

A benemerita sociedade vimaranesa *Martins Sarmento*, promotora da instrucção popular no concelho de Guimarães, devemos a offerta de um primoroso volume de cerca de 300 paginas—os *Argonautas*, subsidios para a antiga historia do Occidente por F. Martins Sarmento.

Agradecendo o brinde que nos foi feito por aquella distincta agremiação que tão relevantes serviços tem prestado aquella terra, desde já promettemos emitir opportunamente a nossa opinião sobre o novo trabalho de Martins Sarmento, um illustrado investigador d'antiquidades.

Larapios

Andam verdadeiramente desafortunados. Estas ultimas noites de ferpestado prestaram-se-lhe para os seus exercicios do rapinagem.

Na freguezia de Prado arrombaram as portas do acreditado commerciante e nosso amigo, o sr. Queiroz, roubando-lhe cerca de 40:000 rs. em cobre, unico dinheiro que tinha ficado no estabelecimento.

No logar do Pedome d'esta freguezia, tentaram os mesmos, ou outros malandrins, entrar pelo telhado de Maria da Silva, mas sendo presentidos por esta, houveram por bem safar-se muito a salvo.

O digno administrador d'este concelho tem empregado todos os esforços para ver se descobre os individuos autores de tão finas gentilezas.

Abbate de Doçãos

Acaba de ser collocado na importante freguesia de Doçãos, d'este concelho, o nosso dedicado amigo o sr. Padre José Fernandes, digno e illustrado parochio da freguesia de Mouro.

A escolha do governo não podia ser mais acertada. O sr. padre Fernandes, alem de ser um sacerdote exemplar no cumprimento dos seus deveres, devotado como poucos ao serviço do seu ministerio, é sem duvida um dos ecclesiasticos mais intelligentes e illustrados d'este concelho. Com taes predicados, aliados a um caracter honesto e leal, o novo abbate de Doçãos hade sem duvida grangear a estima dos povos que vae pastorear, como adquiriu a dos habitantes da freguesia que até aqui tem parochiado e onde deixa as maiores sympatias e as mais vivas saudades.

D'aqui enviamos ao nosso bom amigo um cordeal abraço de parabens, felicitando tambem a freguesia de Doçãos pela acertada escolha do governo.

O «Reporter»

Publicou-se o numero programma do excellento jornal o «Reporter», redigido e collaborado por uma pleiade de escriptores distinctissimos, á frente dos quaes está o sr. Pinheiro Chagas.

O numero programma é excellento.

Saudamos o nosso collega.

Freguesia de Gemo

Foi collocado n'esta freguesia o sr. abbate de S. Thyago de Carreiras dr. José Antonio da Costa Machado Villela.

Informam-nos porem que o sr. Machado Villela prefere continuar abbadia de Carreiras.

Recrutamento

Achamos conveniente dar toda a publicidade a uma disposiçao da nova lei do recrutamento, para que as pessoas obrigadas a cumprir-na não deixem de fazer por ignorancia, incorrendo assim nas penas que por lei lhe são impostas.

—Pelo art. 20.º e seus §§ da citada lei, todo o cidadão portuguez, ou estrangeiro nacionalisado, deve, logo que seus filhos varões completarem 18 annos de idade, communicar este facto á administração do bairro, ou camara municipal do concelho.

Iguat obrigação é imposta ás mães viúvas, aos tutores, ou a quem representar a auctoridade paterna, aos parochos e regedores, bem como aos directores dos hospicios, administradores ou pro-

vedores de misericordias ou outros estabelecimentos d'esta natureza.

Publicação da Bulla

E' nos dias abaixo designados a publicação da Bulla da Santa Cruzada n'este arquiprestado:

Em Santa Maria do Prado, no 1.º de Janeiro pelas 10 horas da manhã.

Em S. Miguel de Soutello, no 1.º de Janeiro pelas 2 horas da tarde.

Em S. Paio de Villa Verde, a 2 de Janeiro pelas 10 horas da manhã.

Em Santa Eulalia de Sande, a 2 de Janeiro pelas 2 horas da tarde.

Em S. Pedro de Valhom, a 3 de Janeiro pelas 10 horas da manhã.

Em S. Mamede de Gondoris, a 3 de Janeiro pelas 2 horas da tarde.

Em Santa Maria de Aboim, a 4 de Janeiro pelas 2 horas da tarde.

Em S. Paio do Pico, a 2 do Janeiro pelas 11 horas da manhã.

Em Santa Maria de Duas Igrejas, a 6 de Janeiro pelas 2 horas da tarde.

Em S. Thyago de Carreiras, a 8 de Janeiro pelas 10 horas da manhã.

Em Santa Maria de Freiris, a 8 de Janeiro pelas 2 horas da tarde.

E' orador o rev.º José Joaquim de Oliveira, parochio de Fioris.

A' ultima hora

No momento em que a nossa folha vae entrar no prelo chegamos a noticia de terem rebentado fortes dissidencias entre varios membros do grupo regenerador d'este concelho.

Rivalidades de preponderancia deram cauza á scisão, que se traduziu já em uma desconsideração a um dos partidarios mais dedicados da opposição e que ao mesmo tempo tem sido um dos mais leaes, mais perseverantes e mais valiosos amigos do sr. Augusto Pimentel. Referimo-nos ao sr. Antonio Fortunato de Faria, que, segundo nos consta, acaba de ser fortemente maltratado por um grupo de correligionarios seus.

As noticias que a este respeito temos, são vagas, como já dissemos; no proximo numero porem seremos mais explicitos. Agora diremos apenas que a nossa vingança principia; ella hade ser completa quando os virmos —na epocha da fatura — morde-rem-se e esgarçarem-se como lebreus famintos em volta dos ossos que o patrão lhes for distribuindo d'entre os canhos da sua meza, que elle terá cuidado de guarnecer e ataviar antes que tudo.

Se d'entre elles, já ha mais de vinte pretendentes ao logar do futuro administrador d'este concelho!

Ah! que ha de ric bem, quem rir por ultimo!

COMMUNICADO

... Sr. Reductor:

Pelo juizo de direito, d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do escriptivo do 5.º officio, de que é escriptivo Guimarães, se deu legalmente principio em

data de 22 do Novembro ultimo, a inventario orphanologico da herança aberta pela morte do seu author Antonio Fernandes Lage, natural e morador que foi no logar de Bouçós, da freguezia da Lage, d'esta comarca, em conformidade do disposto nos §§ 1.º e 3.º do artigo 2:009 do Codigo Civil, e tem conformidade do artigo 2:010 do citado Codigo, se procedeu ao arrolamento dos bens mobiliarios, situados n'esta comarca, nos dias 29 de Novembro ultimo e 7 do corrente, e no dia 30 de Novembro se expediu carta precatória para arrolamento dos bens mobiliarios, pertencentes ao espolio do dito inventariado, e existentes na sua casa, situada na rua de S. Gonçalo, da cidade de Braga, a fim das justicas d'esta cidade, continuarem no mesmo arrolamento, e ser divolido a este juizo dentro da dilacão de 8 dias. Vê-se d'esta deprecada, que apenas deu entrada n'este juizo em 27 do corrente mez, (27 dias decorridos) que n'aquelle juizo deprecado, se lhe não deu cumprimento, a pretexto de que alli tambem se procedia a inventario pela morte do dito inventariado!!!

Parece incrível, que no juizo de direito da cidade de Braga, que foi sempre considerado como um juizo sério e circumspecto, deixasse de dar cumprimento a uma ordem passada em nome d'El-Rei, e requerida e ordenada n'este juizo para o regular andamento dos termos do fallado inventario do author da herança, distribuido competentemente n'este juizo, onde o mesmo fallecido tinha o seu domicilio civil e politico, como já foi bem evidenciado em juizo deprecado, e está demonstrado legalmente por documentos autenticos!

Em vista d'isto, vê-se claramente, que o juizo de direito da comarca de Braga, sem razão alguma, nem fundamento legal, pretende estabelecer conflicto de jurisdicção, o que na verdade se torna digno de censura!!! Comtudo, o tribunal superior, fará a costumada e recta justiça a favor do juizo de direito d'esta comarca.

Villa Verde 27 de Dezembro de 1887.

ANNUNCIOS

EDITAL

A Camara Municipal do concelho de Villa Verde:

Faz saber que no dia 19 do proximo mez de Janeiro, pelas 11 e meia horas da manhã, nos paços do concelho, proceder-se-ha á arremataçao em hasta publica da taxa de 80 reis em cada metro cubico de barro que for explorado nas barreiras municipaes de Cabanelas e Cervães.

As condições acham-se patentes na secretaria da camara, e tambem o estarão no acto da praça.

E para constar se passou o presente, que será affixado nos lugares publicos e do estylo.

Villa Verde, 27 de Dezembro de 1887. E eu Antonio José d'Araujo Pimentel, secretario da camara o subscrevi.

O vice-presidente,

1) Lourenço Soares Rodrigues.

EDITAL

A Camara Municipal do concelho de Villa Verde:

Faz saber que no dia 19 do proximo mez de Janeiro, pelas 11 e meia horas da manhã, nos paços do concelho, proceder-se-ha á arremataçao em hasta publica da taxa de lugares nas feiras e mercados, e impostos indirectos municipaes relativos ao proximo futuro anno de 1888 — 13 reis em cada kilogramma de carnes verdes e 0,915 em cada meio litro de vinho verde ou de qualquer outra qualidade que se venderem no concelho para consumo. As condições acham-se patentes na secretaria da camara, e tambem o estarão no acto da praça.

E para constar se passou o presente, que será affixado nos lugares publicos e do estylo.

Villa Verde, 27 de Dezembro de 1887. E eu, Antonio José d'Araujo Pimentel, secretario da camara, o subscrevi.

O vice-presidente,

2) Lourenço Soares Rodrigues.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Por este juizo de direito de Villa Verde e no inventario por obito de Maria Thereza de Sousa, casada, moradora que foi em Athães, correm editos de 30 dias para o fim determinado no § 4.º do artigo 696 do Cod. do Proc. Civil.

Villa Verde 11 de Novembro de 1887.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

3) Magalhães.

O escriptivo interino,

Antonio Ignacio Machado Brandão

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde, e cartorio do escriptivo Faria, por deliberação do conselho de familia, para pagamento do passivo no inventario por obito de Antonio José d'Araujo, da freguezia de Godinhaços, se tem de arrematar, no dia 15 do proximo mez de Janeiro, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribu-

nal judicial, um bocado de terra d'entro do cido de José Araujo, de lavradio e vidonho, com agua de rega e lima, e de natureza allodial, sito no lugar da Igreja, freguezia de Godinhagos, d'esta comarca, o qual vae á praça no valor de 61\$000 reis.

Villa Verde 23 de Dezembro de 1887.

4) Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Magalhães.
O escrivão,
Manoel Henrique de Faria.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Faria, correm editos de trinta dias, a citar todos os interessados, credores e legatarios desconhecidos, para deduzirem seus direitos, e fallarem a todos os termos do inventario a que se procede por obito de Catharina da Costa Faria, moradora que foi na freguesia de Santa Maria do Prado, sem prejuizo do seu andamento.

Villa Verde 23 de Dezembro de 1887.

5) Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Magalhães.
O escrivão
Manoel Henrique de Faria.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario officioso, a que se procede por este juizo e cartorio do segundo officio, por obito de Maria Luiza Nogueira, moradora que foi no lugar de S. Simão, freguezia de Aboim, d'esta comarca, em que é cabeça de casal o viuvo, Francisco Joaquim Antunes Vieira, correm editos de 30 dias, a citar os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fora d'esta comarca, nos termos do § 4.º, do art. 696, do Cod. Proc. Civ.

Villa Verde 23 de Dezembro de 1887.

6) Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Magalhães.
O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Por este juizo, e cartorio de Telles, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fora d'esta comarca, para

deduzirem seus direitos no inventario de menores, da herança aberta por obito de Domingos José Caetano, morador que foi na freguezia de Cervães, d'esta comarca, no qual é inventariante, a viuva, Maria Ferreira, nos termos do § 4.º, do art. 696 do Cod. Proc. Civ.

Villa Verde 23 de dezembro de 1887.

7) Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Magalhães.
O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Por este juizo e cartorio do segundo officio a que se procede por obito de Francisco de Sousa, viuvo, morador que foi no lugar da Cachada, freguezia de São Miguel de Prado, d'esta comarca, correm editos de 30 dias a citar o coherdeiro, José Antonio Fernandes, ausente em parte incerta no imperio do Brazil, para todos os termos do mesmo inventario, sem prejuizo de seu andamento, e a citar os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fora d'esta comarca, nos termos dos §§ 3.º e 4.º do artigo 696, do Cod. do Proc. Civil.

Villa Verde 23 de dezembro de 1887.

8) Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Magalhães.
O escrivão
Gaspar Augusto Telles.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias, citando todos os credores, herdeiros e legatarios incertos para fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel José Garcia, morador que foi na freguezia de Sampaio do Pico, sem prejuizo do seu regular andamento.

Villa Verde, 23 de Dezembro de 1887.

9) Verifiquei a exactidão
O juiz do direito
Magalhães.
O escrivão
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo
Guimarães.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da

comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias, citando todos os credores, herdeiros e legatarios incertos para fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Silvestre da Silva, morador que foi na freguezia de Soutello, sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde, 22 de Dezembro de 1887.

10) Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Magalhães.
O escrivão
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo
Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias, citando todos os credores, herdeiros e legatarios incertos para fallarem e assistir, querendo, até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel José Gonçalves, viuvo, morador que foi na freguezia de Pedregaes, sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde 23 de Dezembro de 1887.

11) Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Magalhães.
O escrivão
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo
Guimarães.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias, citando quaesquer credores, herdeiros e legatarios incertos para fallarem e assistir, querendo, até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel Esteves Dias, morador que foi n'esta freguezia e comarca de Villa Verde, sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde 30 de Dezembro de 1887.

12) Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Magalhães.
O escrivão,
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo
Guimarães.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30

dias, citando todos os credores, herdeiros e legatarios incertos para fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de José de Sousa, morador que foi na freguezia de Soutello, sem prejuizo do seu regular andamento.

Villa Verde 22 de Dezembro de 1887.

13) Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Magalhães.
O escrivão,
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo
Guimarães.

ADVOGADO

O Bacharel José de Sousa Machado, secretario da Camara Municipal de Braga, advoga, perante o tribunal administrativo disirictal, em todas as causas em que não fór parte contraria a mesma camara. (14)

(2.ª publicação)

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão interino Brandão e no inventario por obito de Maria Luiza da Costa, viuva, moradora que foi na freguezia de Novegilde, correm editos de 30 dias a citar todos os credores incertos, herdeiros legatarios desconhecidos ou residentes fora da comarca para deduzirem seus direitos, no dito inventario, e os coherdeiros Francisco João, ausente em parte incerta no imperio do Brazil para todos os termos do mesmo inventario, até final.

Villa Verde 3 de dezembro de 1887.

14) Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Magalhães.
O escrivão interino,
Antonio Ignacio Machado Brandão

(2.ª publicação)

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Por este juizo de direito e no inventario por obito de Maria Antunes Lobo, moradora que foi em Valdeu, correm editos de 30 dias para o fim determinado no § 4.º do artigo 696 do Código do Processo Civil, e bem assim a citar o interessado Bento José Lobo, solteiro, ausente em parte incerta no imperio do Brazil, para todos os termos do inventario até final.

Villa Verde 13 de dezembro de 1887.

15) Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
Magalhães.
O escrivão interino
Antonio Ignacio Machado Brandão

COMARCA DE VILLA VERDE

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio correm seus termos uns autos civeis de justificação e habilitação em que são autores justificantes Custodia de Sousa, auctorisada por seu marido Manoel Velloso, da freguezia de Lanhas d'esta comarca, e seus irmãos, Domingos José de Sousa, e Antonio Joaquim de Sousa residentes na villa do Sobral de Monte Agraço, comarca de Torres Verdas, Anna Rosa de Sousa solteira maior residente na rua das Flores, cidade do Porto, e Manoel de Souza da freguezia de Sabariz, d'esta mesma comarca para se habilitarem como unicos e universaes herdeiros de seu fallecido pae Miguel de Sousa, tambem conhecido por Miguel de Sousa Braga natural da freguezia de Soutello, de esta comarca, e ultimamente residente na cidade do Rio de Janeiro, imperio do Brazil e ahi falleceu em 30 de setembro de 1886, sem testamento ou disposição de seus bens; e correm editos de 60 dias a contar do segundo annuncio na folha official do governo, acitar e chamar todos interessados incertos que se julguem com algum direito á dita herança para, findo o prazo dos editos, comparecerem na segunda audiencia do dito juizo para verem accusar a citação, ahi ser-lhes marcado o prazo legal para contestarem, querendo, sob pena de revelia, e fazem-se as ditas audiencias todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dia santo ou feriado porque sendo-o se fazem nos dias immediatos, não sendo tambem impedidos, por dez horas da manhã no tribunal judicial situado no largo do campo da feira de Villa Verde.

Villa Verde 7 de dezembro de 1887.

16) Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Magalhães.
O escrivão
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo
Guimarães.

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

DE

MANOEL JOAQUIM ANTUNES

EM VILLA VERDE

Tem á venda no seu estabelecimento todos os generos proprios d'uma casa d'esta ordem. e bem assim grande variedade de vinhos finos engarrafados e bebidas brancas de todas as qualidades. Tabacos de todas as fabricas e variedade de algodões, retrozes e mais miudezas, que tudo vende por preços muito modicos.

Preço d'Alameda, 104—Porto.

A obra comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos e será dividida em 4 volumes. Publicar-se-ão dois fasciculos mensalmente, sendo distribuidos pontualmente no dia 1 e 15 de cada mez. Em Lisbon e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de 100 reis cada fasciculo. Nas demais terras do reino, catse e cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 110 reis. E todavia condicão indispensavel a remessa á empreza da importancia de dois ou mais fasciculos adiantadamente, com o competente porte do correio. Para o Brazil o preço de cada fasciculo é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS e C.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Grande publicação illustrada com magnificas gravuras

E recolhida por sua filha Madame VITT

Tradução de arquivista Lemos Junior

GUZOT

por

LESTORIA D'ENGETA PEREIRA

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

244, Rua do Almada, 247—Porto

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos madores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 reis cada fasciculo, franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

A empreza precisa de correspondentes em todas as principaes terras do reino, onde ainda os não tenha; garantindo aos mesmos uma commissão vantajosissima. Recebe propostas n'este sentido.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria Typo e Graphica, editora, 211, rua do Almada, 217—Porto.

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

200 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, setuários para crianças, enxaes, roupa branca e vestuários para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambrá ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivas — todo o trabalho de tapeçaria, tricôt, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de hilro — flores de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de annos monogramas, iniciaes e alfabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos e ficando claramente a disposição das partes de que se compo o modelo e mais de 400 desenhos de bordado franco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual espaço publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas do merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON—Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mes.

PREÇO EM TODO O REINO:

Em anno	48 000
Seis meses	24 000
Numero avulso	200



A edição mais completa e mais economica do

Codigo Administrativo

Approved por decreto de 17 de Julho de 1886.

Precedido do respectivo relatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicada até hoje, incluindo a Lei das aposentações e reformas dos empregados civis, a Reorganização do Tribunal de Contas, o BILL d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo codigo, a nova lei do recrutamento, a tabella dos emolumentos administrativos, e um copioso repertorio alfabetico.

QUARTA EDIÇÃO

Preço brochado.....300 reis
Encadernado.....400

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeirosr 18 e 20. Porto.

TABELLA DOS EMOLUMENTOS

A cobrar nas secretarias das orparações e Tribunaes Administrativos

Aprovada por Carta de Lei de 23 de agosto de 1887 precedida do respectivo relatorio. Preço 49 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas. A' livraria—Cruz Coutinho—Editora rua dos Caldeirosr, 18 e 20 Porto.

Typ. de Sá Pereira—1888

Privilegio exclusivo por 15 annos

ELIXIR DEPURATIVO VEGETAL DE CARDOSO

Pharmaceutico plenamente approved pela Eschola Medico-cirurgica do Porto

Este excellent medicamento é ha muito tempo applicado pelos exc.^{ms} medicos com hoim resultado com bom resultado contra as molestias da pelle, como: berpes, pustulas, erysipela, sarna, ulceras. No rheumatismo, es-crophulas, syphilis em todos os graus e mais molestias provenientes d'ella, e do uso excessivo do mercurio.

Emfim em todas as molestias que tem origem na impureza do sangue.

Deposito em Braga, pharmacia dos Orphãos.
Deposito em Villa Verde, pharmacia Central.

PREÇO DO FRASCO 600 RÉIS

EDIÇÃO MUMENTAL

LESTORIA

da

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

1 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Tem sido distribuidos com a maxima regularidade 14 fasciculos d'esta obra e o 1.º BRINDE, trabalho d'alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes.

Ja está concluido o primeiro volume.

As copias para a encadernação são feitas expressamente para esta edição.

A capa em a apparado custo 500 reis.

Para os assignantes que preferirem receber a obra nos fasciculos, continua aberta a assignatura.

Livraria Portuense de Lopes & C. — editores

RUA DO ALMADA, 123 — PORTO

A MARTYR

por

ADOLPHO D'ENNERY

Versão de João Pinheiro Chagas

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no «Primeiro de Janeiro» e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baquet e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance «A Martyr» constar, de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão do oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 reis cada folha, ou 100 reis cada fasciculo pagos no acto da entrega. A obra completa não terá nem mais de 40 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte, pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceptam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos—Editor Porto—Rua de Santo Idefonso, 4

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos quem nos pedir.

O maior successo litterario

O maior successo litterario